



A ARTE DA NUDEZ DE ANTONIO PARREIRAS: O RETRATO DE ARARIBOIA E O NU MASCULINO COMO TEMA DA PINTURA

PAULO KNAUSS¹

¹ Universidade Federal Fluminense / knausspaulo@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Na edição de 31 de agosto de 1911, nas páginas de *O Paiz*, dava-se notícia da nova exposição de Antonio Parreiras, realizada na Associação de Empregados de Comércio do Rio de Janeiro e destacava-se a apresentação do quadro *Dolorida*, sublinhando a importância que o tema do nu feminino assumiu na obra do pintor brasileiro que já era conhecido pela dedicação à pintura de paisagem e à pintura histórica. A crítica artística da época inaugura o argumento que vai se repetir na historiografia da arte no Brasil sobre o tema pictórico do nu feminino ter conduzido o pintor brasileiro à consagração artística na França, onde chegou à posição de delegado da Société Nationale des Beaux-Arts.

O presente trabalho pretende demonstrar que essa leitura não contribui para perceber a complexidade que o tema pictórico da nudez assumiu na obra de Parreiras e na pintura brasileira do seu tempo.

Para tanto, o trabalho pretende explorar a história do retrato de Arariboia, de 1909, encomendado pela Prefeitura Municipal de Niterói para representar o líder indígena considerado fundador da cidade. A análise das fontes de época demonstra que a opção do artista por tratar o nu masculino desafiou a interpretação do papel do indígena na história regional, envolvendo a criação da pintura em forte polêmica. O contexto evidenciou o domínio da operação historiográfica pelo pintor diante das críticas históricas recebidas. Esse debate historiográfico sobre o retrato histórico de Arariboia ocorreu na mesma época da querela política sobre a integração dos indígenas à sociedade nacional que alcançou repercussão nacional e internacional e resultou na criação do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), em 1910.

Mais do que associar a criação da imagem do indígena pelo pintor a uma causa social do seu tempo e ao debate sobre a interpretação do papel do indígena na história do Brasil, o estudo pretende caracterizar como a representação do indígena elaborada pelo pintor Antonio Parreiras se coloca diante da tradição da pintura indianista do Brasil do século XIX. A ênfase da análise, porém, vai recair na discussão de como o retrato do indígena nu criado pelo pintor Antonio Parreiras colocou a nudez masculina e a identidade de gênero como questão para a consideração da obra de arte.

PALAVRAS-CHAVE:

Pintura no Brasil. Pintura de nu. Pintura histórica. Retrato. História indígena.



PERGUNTAS-CHAVE:

1. Qual o lugar do nu masculino na história da pintura na passagem do século XIX para o século XX?
2. Pode-se dizer que a questão da identidade de gênero é uma questão que move a criação artística e constitui o gênero da pintura do nu?
3. O que a arte de início do século XX tem para dizer diante da atualidade da causa indígena e do respeito à diversidade cultural?

IMAGENS:



ANTONIO PARREIRAS: *Dolorida*, 1911.

Óleo sobre tela, 108 x 223,5 cm.

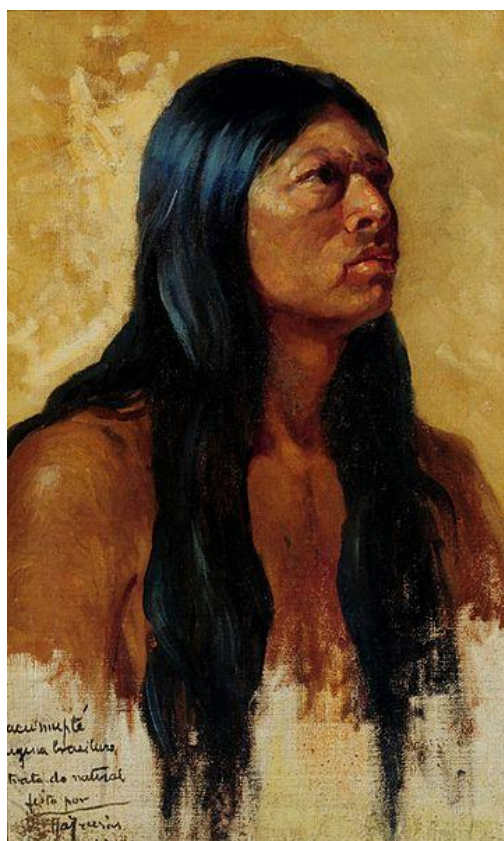
Niterói, Museu Antonio Parreiras.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Antonio_Parreiras_-_Dolorida_-_1909.jpg.



ANÔNIMO: Martim Afonso de Souza, (o Arariboia), séc. XIX.
O Fluminense, Niterói, 22-nov-1906.

Fonte: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=100439_04&pagfis=9423.



ANTONIO PARREIRAS: *Cabeça de índio (Jacumpté)*, 1909.
Óleo sobre tela, 58,8 x 53,9 cm.
Niterói, Museu Antonio Parreiras

Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ant%C3%B4nio_Parreiras_-_Cabe%C3%A7a_de_%C3%8Dndio_\(Jacumpt%C3%A9\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ant%C3%B4nio_Parreiras_-_Cabe%C3%A7a_de_%C3%8Dndio_(Jacumpt%C3%A9).jpg).



ANTONIO PARREIRAS: *Arariboia - a fundação de Niterói*, c.1909.
Óleo sobre tela, 200 x 300 cm.
Niterói, Prefeitura Municipal de Niterói.
Fonte: MAP